

# Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA  
DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

## Coisas velhas e coisas novas no Porto de Aveiro

Uma conversa com Mestre Manuel Mónica,  
Dr. Domingos Vicente Ferreira e Pai Lourenço

**H**Á dias, aproveitando uns momentos livres, fui passar uma vista de olhos aos abarracamentos para a Feira de Março, já agora em plena actividade. Depois de ver acabar a montagem de um carrossel e de assistir às experiências dos carros eléctricos, dei mais uma volta pelo recinto e dirigi-me para o centro da cidade.

No caminho, ali perto do Rossio, encontrei três pessoas, já lusco-fusco, em conversa animada. Eram o Dr. Domingos Vicente Ferreira, o Pai Lourenço e o Mestre Manuel Mónica.

— Olá! Três homens afeitos às coisas marítimas, a conversar com tanto interesse que nem dão por quem passa, é porque há novidade. Mais alguma quilha de navio a colocar em estaleiro, não?

— Nada disso — responde um deles. Estamos só a dizer coisas. Depois de um bota-abaixo, apetece dar à língua com Mestre Mónica.

— Mas — informa o grande construtor da Gafanha — quilha há já em estaleiro para um navio da Firma Testa & Cunhas. E tenho mais um arrastãozinho a fazer. Meu irmão Benjamim também tem dois

barquitos para a pesca costeira. Ao todo, entre grandes e pequenos, são mais quatro bota-abaixo na Gafanha.

— Pena é que os arrastões não sejam para trabalhar em Aveiro. Para já, Aveiro devia ter ao menos um arrastão da pesca costeira. O peixe fino pescado por ele tinha venda fácil cá na cidade. Não será assim, Dr?

— Pois é. Mas estes arrastões são para trabalhar nas praças do Porto e Lisboa, embora um deles seja de Baltazar Vilarinho.

Arrisquei mais uma pergunta.

— O Ilhavense, que o Mestre lançou há dias à água, fez o 26.º navio de bacalhau da praça de Aveiro. Com essa quilha que meteu agora em estaleiro, e com outro navio em ferro que se está a construir em S. Jacinto, faz 28 navios. Daqui a pouco, estamos nos trinta navios. E' a maior

— Continua na página 8 —

## Ad multos annos!

**F**OI solenemente sagrado em Braga, no domingo último, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Titular de Telmissus e Auxiliar daquela gloriosa Arquidiocese. Presidiu o Venerando Metropolitana, Senhor António Bento Martins Júnior, e foram consagrantes os Senhores Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, e Bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias. A Acção Católica e a Mocidade Portuguesa, que o novo Prelado serviu em postos dos mais altos, estiveram largamente representadas. Assim também as terras da Murtosa, onde o Senhor D. Francisco nasceu, e de Evora, onde trabalhou durante os vinte e cinco anos que já tem de sacerdote. As autoridades, à frente das quais se encontrava o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, e o povo testemunharam a Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> a mais sincera admiração e desejaram que o seu episcopado seja longo e fecundo.

Na Sacrossanta Basílica, nessa hora de glória e de esplendor, havia duas figuras diferentes de todas as outras: eram os pais do novo Bispo. Ele, um pescador da Ria. Ela, uma vendedeira de galinhas. Tão simples, tão pobres tão humildes, receberam, de lágrimas nos olhos, a primeira



D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga

## Homenagens ao Sr. Arcebispo no dia do seu 83.º aniversário

**N**o dia do seu 83.º aniversário natalício, que ocorreu na terça-feira passada, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro foi alvo de significativas homenagens da parte dos fiéis e do clero da Diocese. O Venerando Prelado começou a receber cumprimentos às 15 horas, no Paço Episcopal, ocorrendo as nossas principais autoridades e muitas outras pessoas, testemunhando admiração e respeito a Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Não nos é possível dar conta de todos os nomes, mas registamos os seguintes: Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil do Distrito; Dr. Alvaro Sampalo, Presidente da Câmara, acompanhado pelos vereadores srs. Arnaldo Estrela Santos, Dr. Pedro Ferreira e Francisco Gonzalez; Capitão do Porto, Comandante da G.N.R., Director da Escola Industrial e Comercial, Comandante da Base de S. Jacinto, Reitor do Liceu, Juiz do Tribunal do Trabalho, Chefe da Brigada Técnica, Delegado do I. N. T. P., Capitão Diamantino Moreira, Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas, Dr. Alberto Soares Machado, Dr. José Gomes Bento, Dr. Querubim Guimarães, Coronel António Dias

Leite, Manuel Prat, Manuel Mendes, de Sangalhos, e esposa; Dr. António Manuel Rodrigues Espanha, notário em Oliveira do Bairro, e esposa; Dr. Adérito Madeira; Arménio Alves da Costa e família; Casa de Santa Zita, Florinhas do Vouga, Superiores e alunas do Lar de Santa Joana, Superiores e alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria; Crianças da Escola Feminina de Esgueira, com as suas professoras; Escola do Magistério Primário; Esposa e filha do sr. Coronel Rui Pessoa de Amorim; D. Angelina Cabral; e Condessa de Taiboeira.

A Acção Católica, representada por elementos dos organismos femininos e masculinos, esteve também no Paço Episcopal. O Presidente da Junta Diocesana, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, dirigiu saudações, em nome de todos, que o Ex.<sup>mo</sup> Prelado sentidamente agradeceu.

### Os cumprimentos do clero

Pouco depois dos 16 horas, entrou na sala o clero da Diocese, acompanhado por

— Continua na pág. 4 —

## O IÃ

### Alocução do Senhor Arcebispo

**A** facilidade de comunicações, prodigiosamente acelerada nestes últimos tempos, tem contribuído e está cada vez mais a contribuir para estabelecer ou estreitar as relações entre os homens, seja qual for o aspecto pelo qual elas se possam considerar: social ou jurídico; intelectual, cultural, científico; económico, industrial, financeiro; religioso, moral.

Poderia até dizer-se que a facilidade de comunicações nestes últimos tempos deu ao mundo uma feição nova, um sentido diferente, um modo de ser e de acção que nos dá a ideia de que o planeta que nós agora habitamos já não é o mesmo que nós antes estávamos habituados a conhecer.

Eu sou do tempo em que em Portugal se inaugurou, num verdadeiro delírio, como se se tratasse de qualquer coisa de milagroso, o primeiro traço ferroviário, de Lisboa ao Carregado.

Abriu-se assim na vida nacional um novo acto de empreendimento, de iniciativas, de tráfico, de contactos e entendimentos de toda a espécie, de progresso, de elevação social.

Quem se lembra hoje do Carregado? Algum velho só, como eu.

O mapa ferroviário de Portugal é hoje uma rede, se não ainda por toda a parte cortada de fios grossos e de ramais, de múltiplos e de sub-múltiplos, pelo menos já suficientemente emaranhada e

— Continua na pág. 4 —





### A moção apresentada pelo Reitor do Liceu

Conforme já noticiámos, no mesmo dia da sua posse, 28 de de Março, o novo Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, presidiu à primeira reunião do Conselho Escolar e nela apresentou a seguinte significativa moção, que foi aprovada por unanimidade:

*Nesta cidade de Aveiro e em toda a região por ela influenciada ocorreram ultimamente vários acontecimentos que lisonjeiramente patenteariam a notável influência deste Liceu. Entre eles, permitimo-nos destacar:*

- 1.º — As homenagens prestadas ao antigo Reitor, Dr. José Pereira Tavares, quando atingido pelo limite de idade;
- 2.º — As homenagens prestadas ao Dr. Jaime de Magalhães Lima, cuja iniciativa partiu do Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia;
- 3.º — O brilho com que o Dr. Alvaro da Silva Sampaio tem desempenhado há cerca de 13 anos as altas funções de presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

*Atendendo a que as homenagens ao Dr. José Pereira Tavares atingiram elevado brilho pelo alto prestígio que S. Ex.ª alcançou como Professor e Reitor do Liceu; atendendo a que a iniciativa do Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia se reflectiu brilhantemente sobre o mesmo Liceu;*

*atendendo a que actuação do Dr. Alvaro da Silva Sampaio tem merecido o mais alto apreço dos próprios membros do Governo que directamente contactam com a Câmara;*

*e, finalmente, atendendo a que, de todos estes factos resalta um inestimável conceito a favor da corporação liceal que todos procuramos servir com o melhor carinho;*

*Proponho que seja exarado na acta um voto de muito apreço e reconhecimento a cada um dos três professores citados*

Dr. José Pereira Tavares  
Dr. Francisco de Assis  
Ferreira da Maia  
Dr. Alvaro da Silva Sampaio

*e lhes seja comunicada individualmente esta resolução, caso seja aprovada.*

### Combatentes da Grande Guerra

No próximo dia 9 de Abril, às 11,30 horas, haverá Missa na igreja do Carmo, por alma dos combatentes falecidos. É celebrante o combatente sr. Cónego António Rebelo dos Anjos.

Em seguida, será colocado um ramo de flores no Monumento aos Mortos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

### Orçamentos camarários

Foram aprovados, na última reunião da Câmara, os 1.ºs orçamentos suplementares do Município e da Comissão Municipal de Turismo, nas importâncias, respectivamente, de 5.147.900\$00 e 98.000\$00.

### Bênção das Marinhas

Realiza-se amanhã a bênção das nossas marinhas de sal, cerimónia cheia de beleza e de significado e que poderia e deveria revestir-se do maior brilho.

A's 10 horas, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar celebrará Missa na igreja da Vera-Cruz. No fim, organiza-se um cortejo para a Ponte de S. João, donde será lançada a bênção sobre as marinhas.

### Festivais na Feira de Março

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, realiza-se amanhã, às 22 horas, no recinto da Feira de Março, um festival com o rancho das «Salineiras de Aveiro».

Como de costume, a entrada é gratuita.

A mesma Comissão está já também a organizar um programa de festejos para as noites de 14, 21 e 25 do corrente, com a exibição de outros ranchos, concertos pelas Bandas locais e fogo de artifício.

### Louvor

Pelo sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional foi recentemente louvado o segundo-oficial sr. Manuel da Silva Salgueiro, Chefe da Secretaria do nosso Liceu, «pela competência, lealdade e zelo excepcionais, demonstrado no exercício do seu cargo».

### Legião Portuguesa

Realizou-se no passado domingo a instrução para legionários prontos e recrutados do Batalhão Independente n.º 47, a qual foi ministrada pelo Comandante de Lança José Banaco e 1.º Sargento Amal. No final o sr. Dr. Fernando Marques, Comandante do referido Terço, fez algumas considerações acerca da situação internacional, sublinhando o significado da visita de Sua Magestade a Rainha da Inglaterra ao nosso país, assim como a evolução do problema das Curadorias na O. N. U., favorável e com justiça para Portugal.

### Conferência no Centro de Estudos

No próximo dia 10 e prosseguindo na série de palestras promovidas pelo Centro de Estudos Político Sociais do Comando Distrital da L. P., de Aveiro, o sr. Dr. Artur de Moraes Bettencourt, Chefe da Secretaria Notarial desta cidade, profere, pelas 21,30 horas, no referido Centro, uma conferência sob o título: «Portugal no Mundo e na História».

A entrada é livre.

### Transportes colectivos

A comissão nomeada pela Câmara, em Agosto último, para estudar a viabilidade do estabelecimento de transportes colectivos de passageiros, em Aveiro, por meio de autocarros, apresentou na última reunião aquele estudo, que abrange quatro capítulos: justificação do empreendimento, estudo técnico, estudo económico e estudo financeiro.

O primeiro estabelecimento do serviço de transportes está computado em 3 000 000\$00. O parecer, que foi aprovado por unanimidade, vai ser presente ao Conselho Municipal e em seguida ao Governo, nos termos do art.º 164.º do Código Administrativo.

### Três conferências do Dr. Xavier Ayala

Nas noites de 15, 16 e 17 do corrente, querendo Deus, estará em Aveiro o sr. Padre Dr. Xavier Ayala, já bem conhecido entre nós pelas conferências doutrinárias realizadas em anos anteriores. Naquelas próximas noites, no salão nobre do Grémio do Comércio, o ilustre sacerdote falará para elementos do meio independente.

Não sabemos ainda qual é o assunto que vai desenvolver. Mas podemos assegurar que ninguém perderá o tempo em o ouvir.

### Patrulha «9 de Abril»

Realiza-se nesta cidade, no próximo dia 14 do corrente, a X reunião anual de confraternização da Patrulha «9 de Abril», que primitivamente fora marcada para Cantanhede.

Após a chegada a Aveiro, os veteranos da I Grande Guerra deporão ramos de flores no Monumento aos Mortos. O almoço de confraternização será servido no *Galo d'Ouro*, seguindo-se visitas à Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e à Feira de Março e um passeio de lancha pela Ria até S. Jacinto e Costa Nova.

### Movimento marítimo

Em 29 de Março, entrou a vedeta «Corvina» e saíu, para o Porto, o galeão a motor «Gavião dos Mares». Em 30 saíu para Lisboa o navio-motor «Capitão João Vilarinho».

Em 1 de Abril, saíram para Lisboa os lugres-motores «Brites» e «D. Denis».

Em 3, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», proveniente de Setúbal, e saíram a vedeta «Corvina», para o Porto, e o lugre-motor «António Ribau», para Lisboa.

Em 4, saiu para o Porto o galeão a motor «Praia da Saúde».

## A vedeta «Corvina», visitou a nossa cidade

A convite da Comissão Municipal de Turismo e com o fim de abrihantar a Feira de Março, veio novamente a Aveiro a vedeta de fiscalização de pesca *Corvina*, que atracou ao Cais das Pirâmides no passado dia 29. Após a chegada, o Comandante do navio, sr. Capitão-Tenente Mário Quintino Teles, acompanhado pelo 2.º Tenente Sérgio Guerreiro e pelo Subtenente Manuel Brandão, apresentou cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara, que este retribuiu, a bordo, da parte da tarde.

Na manhã de domingo, a guarnição visitou o Museu e o Parque. De tarde, numerosas pessoas passaram pelo Cais das Pirâmides e percorreram todas as instalações da *Corvina*, recolhendo a melhor impressão do seu impecável asseio e apreciando todo o moderno apetrechamento do navio para a função a que se destina.

### Almoço oferecido pela Comissão de Turismo

A's 13 horas, a Comissão de Turismo ofereceu um almoço, no *Galo d'Ouro*, ao Comandante e Oficiais. Presidiu o sr. Presidente da Câmara, que dava a sua direita ao Comandante do navio e a esquerda ao Capitão do Porto. Noutros lugares, sentaram-se os membros da C. M. T., o Vice-Presidente da Câmara e os Directores dos jornais da cidade.

O sr. Arnaldo Estrela Santos saudou a Marinha Portuguesa e agradeceu a vinda a Aveiro da vedeta *Corvina*, acentuando a feliz circunstância de o seu actual Comandante ser natural de Ilhavo e ter sido antigo aluno do nosso Liceu e do sr. Dr. Alvaro Sampaio. Referiu ainda a sua passagem pela Base de S. Jacinto, onde prestou serviço durante vários anos e sempre foi gentilíssimo para a C. M. T. de Aveiro.

Respondendo, o sr. Capitão-Tenente Mário Teles agradeceu, por sua vez, as atenções que a cidade já lhe havia dispensado e as palavras proferidas pelo sr. Estrela Santos

### Novo arrastão costeiro

Nos estaleiros de Mestre Manuel Maria Mónica foi iniciada a construção do novo arrastão costeiro «Helena Vilarinho», para a firma João Maria Vilarinho, Sucessores, Limitada, da Gaíanha da Nazaré.

### Visita das autoridades e da Imprensa

A convite do Comandante estiveram a bordo, no dia 1, além dos representantes da Imprensa diária e local, os srs. Governador Civil substituto, Presidente da Câmara, Presidente da C. M. T., Capitão do Porto, Comandante Militar, Eng. Director do Porto, Reitor do Liceu, Eng. Cunha Amaral, Dr. António Peixinho e Carlos Aleluia, vogais da C. M. T.

Depois dos cumprimentos, o sr. Capitão-Tenente Aviador Mário Teles levou os visitantes a algumas dependências da unidade, reunindo-os em seguida na sala dos oficiais, onde foi servido um *copo de água*. No momento dos brindes, saudou as entidades presentes e a Imprensa e mostrou o seu regozijo pela oportunidade de visitar Aveiro, agradecendo à Comissão Municipal de Turismo as gentilezas que teve com a tripulação do seu navio. Referiu-se também às magníficas condições em que actualmente se encontra o porto de Aveiro, onde a *Corvina* não teve dificuldades de navegar, felicitando de um modo especial o sr. Eng. Director do Porto, ali presente.

Em seguida, usaram da palavra para felicitar a Armada Portuguesa, na pessoa do Comandante, os srs. Arnaldo Estrela Santos, Dr. Alvaro Sampaio, Dr. Orlando de Oliveira, Eduardo Cerqueira e Dr. Fernando Marques.

### Obras cidadinas

Está terminada a pavimentação, a cubos de granito, de parte da Rua do Comandante Rocha e Cunha, obra participada pelo Estado.

● Prosseguem os trabalhos de pavimentação, a betão-asfáltico, da Rua do 1.º Visconde da Granja, obra participada pelo Fundo do Desemprego.

● Vai ser colocada uma grelha na abertura do óculo da Ponte Praça, a fim de se poderem prender as hastas das «bougavílias» ali plantadas.

● Devem terminar brevemente os trabalhos de pavimentação dos passeios da Avenida de Artur Ravara.

## Alberto Soares Machado

*Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu dever e seu desejo, vem, por este meio, testemunhar, muito sensibilizado, o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, ao sabermos do acidente de viação que temporariamente o afastou da sua vida profissional, tiveram a bondade de lhe mostrar a sua amizade, interessando-se, por qualquer forma, pelo seu estado de saúde.*





Secção dirigida por Manuel de Castro

## FUTEBOL

*Académico e Oliveirense*  
passaram á fase seguinte

COM a jornada do passado domingo, terminou a primeira fase do Campeonato Nacional da III Divisão, ficando apurados na 2.ª série da zona A o Académico e a Oliveirense.

Os resultados desta jornada foram os seguintes:

Oliveirense 1 — Beira Mar 0  
Académico 1 — Leça 1  
Peção 4 — Rio Ave 2

O Beira Mar deslocou-se a Oliveira de Azeméis disposto a queimar os últimos cartuchos para se classificar, mas o certo é que a Oliveirense tinha a mesma disposição e não queria nem lhe convinha perder. Muito embora a esta equipa apenas bastasse empatar, acabou por vencer.

O Académico, já apurado, jogou à vontade com o Leça, terminando o encontro por um empate, que em nada afectou a sua classificação.

O Peção, num jogo sem interesse, venceu o Rio Ave por duas bolas de diferença.

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Académico	10	7	1	2	35	11	15
Oliveirense	10	7	1	2	24	9	15
Beira Mar	10	5	2	3	18	16	12
Peção	10	3	1	6	13	31	7
Leça	10	2	2	6	12	21	6
Rio Ave	10	2	1	7	17	28	5

### Balanço final

Não se pode dizer que as equipas que conseguiram classificar-se para a 2.ª fase sejam inferiores.

Têm mérito e qualquer delas pode ter futuro na prova. Mas a equipa aveirense podia ter-se classificado, porque não é inferior a qualquer daquelas.

A parte certas e notadas deficiências técnicas e táticas, foi infeliz, principalmente nos jogos com o Peção, em Castelo de Paiva, Rio Ave, em Vila do Conde, e Oliveirense, em Aveiro.

Mas... tudo está passado e apenas podemos e devemos desejar boa sorte ao representante do nosso Distrito— a Oliveirense.

### Oliveirense 1 - Beira Mar 0

Embora reconhecendo a dificuldade duma vitória em Oliveira de Azeméis, os aveirenses nutriam uma esperança que seria muito vaga.

Atrazado um ponto na classificação, só a vitória convinha ao Beira Mar, ao passo que à turma de Oliveira de Azeméis bastaria o empate.

Previa-se, pois, uma luta de gigantes, quase de vida ou de morte. Duas equipas fortes iriam bater-se como se duma final se tratasse e onde, naturalmente, os nervos imperariam.

E assim foi, de facto:— houve ausência de técnica e energia a ródos. Perderam-se várias ocasiões de golo de cada lado, só Humberto tendo marcado aos 12 m. da primeira parte, numa jogada feliz,

ante a passividade de Di Paola e Lopes.

Se é certo que a Oliveirense se precipitou em alguns lances também não é menos certo que a linha avançada dos aveirenses perdeu ocasiões das chamadas de golo feito.

A defesa e linha média do Beira Mar cumpriram bem o seu papel, barrando o caminho aos atacantes adversários, mas a linha avançada é que, como habitualmente, não teve engodo pela balisa, aquele engodo que tão necessário era num jogo como este em que da vitória dependeria a continuação na prova.

A Oliveirense não realizou o trabalho que dela seria de esperar, atendendo à categoria da sua equipa.

Conseguiu, no entanto, o mesmo número de pontos que o leader da série e assim lhe caberá a representação do leader do nosso distrito na fase seguinte.

Alinharam pela Oliveirense:— Teixeira; Pinho e Armando; Júlio Pinto, Joaquim e André; Martins, Brandão, Santos, Celso e Humberto; e pelo Beira Mar:— Violas; Lopes e Piteira; Di Paola, Liberal e Coelho; Guedes, Bello, Calicchio, V. Gaspar e Leite da Costa.

Arbitragem regular.

### Natação

A fim de orientar e dirigir a sua secção de natação, acaba o Beira Mar de nomear uma comissão constituída pelos srs. Carlos Manuel Gameiras, António Matias, Jaime Verde, Porfírio Soares e Manuel de Castro.

Estes elementos já estão a trabalhar no sentido de, por todo o mês de Abril e logo que o tempo o permita, pôr a funcionar o tanque-escola, que antes irá receber várias obras de beneficiação.

## Falecimentos

### Eduardo Correia Lopes

Faleceu em Lisboa, no dia 31 de Março, o grande industrial sr. Eduardo Correia Lopes, que contava 61 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Maria José Cardoso Lopes.

O funeral realizou-se na segunda-feira para a Murtosa, terra da sua naturalidade, presidido pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, em representação do Venerando Prelado da nossa Diocese, de quem o saudoso extinto era grande amigo. Foi um generoso benfeitor do Seminário de Aveiro.

### D. Cecilia Portugal

Faleceu em Coimbra, no dia 27 de Março, a sr.ª D. Cecilia Portugal, irmã dos srs. Eduardo, Francisco e António Portugal e das sr.ªs D. Maria e D. Rosalina Portugal. O funeral foi muito concorrido, estando presente também o nosso Director, parente da extinta.



## em Aveiro

SECÇÃO DIRIGIDA  
por CARLOS MARTINS

### Actualidades da semana

● O último documentário de actualidades da SPAC encerra uma breve reportagem da abertura da Feira de Março, de Aveiro.

● Se o popular actor James Stewart for chamado às fileiras, envergará agora o uniforme de general da aeronáutica, posto a que foi promovido há poucos dias.

● Consta que vai ser rodado inteiramente no norte, principalmente no Porto, um novo filme português.

### Na tela

#### HOJE

*Bombeiros Malucos*— Uma engraçada comédia, com Adele Jergens e Buddy Hackets. Para maiores de 13 anos. Exibe-se no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

*O grande Elias*— Reposição de uma comédia com António Silva, Milt e Riberrinho. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

#### AMANHÃ

*Infame*— Um filme dramático, com Libertad Lamarque e Ramon Ray. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* Certo realismo de expressão e algumas cenas mais chocantes, sem no entanto serem imorais, reservam o filme P/ ADULTOS.

#### EM CINEMASCOPE

*Oklahoma*— Uma grandiosa produção musical, em technicolor, interpretada por Shirley Jones, Gordon Mac Rae, Gloria Grahame e Gene Nelson. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

#### TERÇA-FEIRA

*O Convite*— Um filme dramático, com Van Johnson, Dorothy Mac Guire, Ruth Roman e Louis Calhern. Exibe-se no Cine Avenida.

#### QUARTA-FEIRA

*Vida Vila*— Uma película dramática, mexicana, a exibir no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

#### QUINTA-FEIRA

*O doído faz tudo*— Uma comédia a exibir no Teatro Aveirense, com Normam Windsor, Joan e William Russer. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes de ordem moral. PARA TODOS.

## Mocidade Portuguesa

### Prova de Aptidão do Graduado

Participaram nesta prova provincial, realizada nos arredores de Coimbra, em 23 e 24 de Março último, cinco equipas da Ala de Aveiro, num total de 15 graduados, que obtiveram os seguintes resultados: 2.º lugar — uma equipa do Centro Extra-Escolar (Centro Operário); 9.º lugar — duas equipas do Centro Escolar n.º 1; 10.º e 11.º lugares — duas equipas do Centro Escolar n.º 2.

Acompanharam as equipas, tendo ficado integrados no juri das provas, o Assistente J. Ernani Moreira da Silva e o Comandante de Bandeira Alfredo Rodrigues.

### Centro de Hipismo

Foi inspecionado pelo sr. Coronel Amadeu Buceta Martins este Centro, no passado dia 30 de Março, tendo aquele inspector verificado com agrado a eficiência da instrução, com uma frequência de cerca de 30 filiados.

### Cursos práticos elementares sobre produção de leite e lactiínios

Começaram os exames de aproveitamento destes cursos, promovidos pela Mocidade Portuguesa e com o patrocínio e a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que têm vindo a funcionar na Casa do Povo de Aradas e no Grémio da Lavoura de Vagos. Encontram-se a funcionar idênticos cursos noutras localidades da região de Aveiro, iniciando-se novos cursos, ainda este mês, em Pardelhas, Alquerubim e Travassó.

### Escola do Magistério Primário

Pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa foi nomeado para orientar o curso de Formação de Dirigentes, a funcionar neste estabelecimento de ensino, o Assistente do Q. G. José Ernani Moreira da Silva.

### Campeonatos de Voleibol

Iniciam-se no próximo sábado, 6 do corrente, pelas 16 horas, no ginásio do Liceu de Aveiro, estes campeonatos, com a participação das Alas de Aveiro e Coimbra, em vanguardistas A e B, estando a representação aveirense confiada aos Centros do Liceu e Colégio de Ovar, campeões regionais.

### Exposição de pintura e desenho

O consagrado artista espanhol António Martin Maqueda, que desde há tempo se encontra nesta cidade, inaugura hoje, às 17 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma exposição de pintura e desenho.

Assistem ao acto as autoridades locais.

**BRANDY  
DELA FORCE**

Premiado  
MEDALHA  
LISBOA



com  
DE OURO  
1956

O mais Suave

## A NOSSA MISSA

7 — *Primeiro Domingo da Paixão*. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

8 — *Segunda-feira*. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

9 — *Terça-feira*. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

10 — *Quarta-feira*. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

11 — *S. Leão I, Papa*. Mis. Si diligis, 2.ª Or. da fér., Cr., Pref. da Cruz. Cor branca. Ou Mis. da fér., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de S. Leão, Pref. da Cruz. Cor roxa.

12 — *Nossa Senhora das Dores*. Mis. pr., 2.ª Or. da fér., Gl., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca. Ou: Mis. da fér., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de Nossa Senhora das Dores, Pref. da Cruz. Cor roxa. Abstinência.

13 — *Sábado*. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. de Santo Hermenegildo, Pref. da Cruz. Cor roxa.

14 — *Segundo Domingo da Paixão* ou *Domingo de Ramos*. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.



## Ptoses Eventrações

Nada teréis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

Instituto Herniaire de Lyon

creador do moderno método

### Myoplastic-Kléber

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. E' gratuito

AVEIRO — Farmácia Morais Calado

Rua de Coimbra

DIA 17 de Abril

## SOCIEDADE

### Aniversários

Hoje—Zulmira Eneida de Sousa Cristo, filha do sr. Dr. José Cristo; e Padre Abel Matias Condeso.

Amanhã—Dr. Manuel de Melo Sobreiro; Carlos Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos Vidal; e João Carlos Marques Paula, filho do sr. Carlos Paula.

Dia 8—D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José Paula Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Maria da Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Prof. Boaventura Pereira de Melo; e Capitão Diamantino Moreira, antigo Administrador deste jornal.

Dia 9—D. Maria de La-Salette Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo; D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro; e José da Ressurreição Monteiro, filho do sr. Manuel da Silva Monteiro, de Lisboa.

Dia 10—Jeremias dos Reis da Rosária.

Dia 11—Vitor Coelho da Silva. Dia 12—D. Maria Carolina Arroja; Neftali Duarte; e Padre Alberto Tavares de Sousa.

### Nascimento

Em Estarreja, na quinta-feira da semana passada, nasceu a terceira filhinha no lar da sr.ª D. Maria de Lourdes Ribeiro Mendes Madeira e do sr. Eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro.

Os nossos parabéns.

### De visita

Vimos nesta cidade o nosso querido amigo e assinante de Travassó sr. Joaquim Pinheiro Gomes.



# Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

## EM OIÃ

### Inauguração da Estação Ferroviária

COM a presença do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e de várias entidades oficiais da C. P., do distrito e do concelho, efectuou-se no dia 31 de Março a inauguração da Estação Ferroviária de Oia, que veio substituir o antigo apeadeiro. O laborioso povo da terra e da região viu assim convertido em realidade um sonho de dezenas de anos. O novo melhoramento, que se fica devendo à iniciativa e porfiado esforço de alguns, ao trabalho e generosidade da população e ao incitamento e valiosa ajuda das respectivas entidades superiores, marca uma etapa no progresso da freguesia.

A obra custou centenas de contos: procedeu-se à deslocação de alguns milhares de metros cúbicos de aterro, levantou-se a via férrea no percurso de centenas de metros, abriu-se a estrada de acesso, construíram-se os edifícios da estação, casas de habitação e anexos da gare.

As principais cerimónias da inauguração foram:

A's 10 horas—Procissão de Nossa Senhora de Fátima, da igreja para a estação;

A's 10,30 horas—Recepção ao Senhor Arcebispo e outras autoridades;

A's 11 horas—Missa celebrada por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>;

A's 12,14 horas—Chegada do rápido «Lisboa-Porto», que da capital conduziu alguns dirigentes da C. P.;

A's 12,30 horas—Inauguração do edifício e instalações e bênção ritual ministrada pelo nosso Venerando Prelado;

A's 13 horas—Almoço de homenagem aos ilustres visitantes.

As autoridades que de Aveiro se deslocaram a Oia—os srs. Arcebispo; Dr. Querubim Guimarães, a representar o sr. Governador Civil do Distrito; Eng. Adolfo Maria da Cunha Amaral, Director dos Serviços de Urbanização; e Eng. Luís Correia de Sá, Director de Estradas—foram recebidos no limite da freguesia e acompanhados por um cortejo de duas dezenas de automóveis.

A Missa, que não pôde ser ao ar livre em virtude das condições do tempo, foi celebrada no armazém da estação. Na altura da homilia, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> proferiu a alocução que noutro lugar publicamos.

A chegada do comboio rápido e das ilustres entidades da C. P., o povo deu largas à sua satisfação em

manifestações de regozijo, palmas, vivas, foguetes e marchas musicais. Vieram de Lisboa os srs. Eng. Júlio dos Santos, Chefe da Divisão de Exploração, representando a Direcção e a Administração da C. P.; Dr. Carlos de Albuquerque, Chefe do Serviço do Tráfego; Eng. Costa Carvalho, Chefe da 1.<sup>a</sup> Zona de Exploração; Eng. Joaquim Barros, Chefe da Divisão de Via e Obras; Eng. Luís Pinto Marques, Chefe da 1.<sup>a</sup> Circunscrição de Via e Obras; Eng. Ramalho Fontes, da Direcção Geral da C. P., em representação da Direcção Geral dos Transportes Terrestres; Major Fernando Mamede, Chefe da 4.<sup>a</sup> Secção de Via e Obras; Dr. Luís Figueira e Dr. Sousa Aguiar, respectivamente Subdirector e Médico dos Serviços Médicos da C. P.

A inauguração, cortou a fita simbólica e abriu as portas ao sr. Dr. Querubim Guimarães, tendo-se então ouvido nova salva de palmas; o Senhor Arcebispo, imediatamente a seguir, lançou a bênção litúrgica. O almoço foi presidido pelo nosso Venerando Prelado e pelo representante do sr. Governador Civil, e a ele se associaram muitas dezenas de oianenses. Na mesa da presidência, além das entidades mencionadas, encontravam-se ainda os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro; Presidente da Junta de Freguesia; e Comendador Jaime Ferreira dos Santos, Director do Banco Comércio e Indústria de Pernambuco e grande benemérito do localidade.

Aos brindes, falaram os srs. Presidente da Junta de Freguesia, para agradecer a presença das autoridades; Eng. Agnelo Caldeira Prazeres, em nome da Comissão de Melhoramentos de Oia; Comendador Jaime Ferreira dos Santos, que propositadamente veio para entregar a dádiva dos oianenses do Brasil e oferecer mais um seu donativo de cem mil escudos; Padre António Alves Correia de Resende, Pároco da freguesia; Professor Armor Martins de Albuquerque; e Dr. Nelson dos Reis. Antes do sr. Dr. Querubim Guimarães encerrar a série dos brindes, levantou-se o sr. Eng. Júlio dos Santos para agradecer as referências amáveis ali dirigidas a si e à C. P.

Os convidados assistiram, por fim, na mesma sala, à exibição do rancho folclórico «Oia em Festa—Amigos do Progresso».

quer coisa de poético e de rútico. Mas como os pintalinhos se fazem com o tempo galinhas, o alpendre fez-se uma estação senhoril, animada, movimentada, com bancos para os passageiros, com depósitos para as mercadorias, com desvios para as indispensáveis manobras, com o telégrafo e os telefones; só se, na opinião de alguns, lhe falta ainda o restaurante. Mas parece que não ainda.

Oia, pela extensão e pela fertilidade dos seus territórios, pelo génio activo dos seus habitantes, pelo esplendor da sua paisagem, pelas próprias raízes da sua história, não podia ser neste campo um simples espectador, não podia limitar-se, como qualquer outro, a ver passar o comboio e acenar com o lenço aos passageiros. Era pouco ou nada para uma terra de tal natureza. Mexiam-lhe com a sua vida, com as suas legítimas aspirações, o cano da máquina, o fogueiro, as rodas, os carris, o apito. Tudo aquilo era com ela também. Tinha que parar, que carregar ou descarregar, que meter ou deixar viajantes.

E parou, efectivamente: primeiro, como Quintãs, com o pequeno aparato de apeadeiro, embora já mostrando aspirações a subir; e agora, em plenitude de vida, com a categoria e as pompas de estação, e não estação solitária, onde passa o comboio de tempos a tempos, para cair logo em silêncio de um quase túmulo!

Eu não sei quem disse uma vez que a Igreja gosta mais das trevas do que da luz, que se regozija em viver nas escuridões e nas sombras, quase ave nocturna cuja vista não aguenta nem as claridades da luz quanto mais os esplendores do sol ao seu meio dia. São frases feitas, a que não corresponde a mais pequena realidade.

Para só me referir, neste momento, porque estamos em maré de comunicações, de viagens, de facilidades de deslocação, em maravilhas de trânsito, quem primeiro subiu aos ares, quem primeiro experimentou a sensação das alturas do céu, o primeiro aviador, foi um frade, Bartolomeu de Gusmão, foi esse quem primeiro desvendou os segredos do ar. Já é ter medo das reverberâncias das estrelas, dos astros!

Eis agora aqui tenho o significado da minha presença neste acto da inauguração da nova estação de Oia. Ela quer dizer que a igreja sorri complacentemente a todos os progressos da vida humana, abençoa os do fundo da sua alma de Mãe. Quando o comboio parte, ela diz de um canto: Boa viagem, maquinista; boa viagem, fogueiro; boa viagem, guarda-freios; boa viagem, passageiro. Eu cá fico a rezar por todos!

## HOMENAGENS AO SENHOR ARCEBISPO

— Continuação da 1.<sup>a</sup> página —

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo Auxiliar.

Usando da palavra, o sr. Arcipreste de Vagos e Pároco de Calvão, Padre Augusto Gomes da Silva, dirigiu calorosas saudações ao Venerando Prelado. Depois de recordar curiosos episódios do tempo em que o Senhor D. João Evangelista fora professor no Seminário de Coimbra, pôs em evidência a sua operosa actividade episcopal, primeiro na Africa, depois em Lisboa, em Vila Real e na Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas e, finalmente, em Aveiro, restaurando a Diocese e dando-lhe sempre o fulgor da sua inteligência e a chama do seu coração.

O orador aludiu ainda à construção do Seminário de Aveiro e ao que se projecta erguer em Calvão, concluindo desta forma o seu brilhante discurso:

«A vida de V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Arcebispo, tem sido a realização prática daquelas palavras do nosso Di-

vino Mestre aos Apóstolos: *Vós sois a luz do Mundo e o sal da terra.* Uma vida que nos chama à santidade. Se o vemos celebrar, ficamos com uma fé mais viva na presença real de N. S. Jesus Cristo na hóstia consagrada; se o ouvimos rezar o Breviário, ficamos com vontade de o rezar melhor; se o observamos de contas na mão, ficamos com mais devoção ao nosso terço. Em toda a parte V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> nos edifica e nos convida com o seu exemplo a uma vida mais alta. Assim, Senhor Arcebispo, vale a pena viver. Muitos parabéns e *ad multos annos.*»

O homenageado respondeu a esta saudação começando por afirmar que a língua portuguesa, embora das mais ricas do mundo, era pobre em palavras de agradecimento. E por mais que se dissesse, haveria sempre de cair-se nos mesmos termos consagrados e obrigado, obrigadíssimo!

Aceitava as homenagens do clero — continuou — não como dirigidas à sua pessoa, mas com o sentido mais alto de quererem traduzir veneração e amor à Igreja que o Bispo representa.

### Sessão Solene no Seminário

O Seminário de Santa Joana, reconhecido, por tantos e tão grandes títulos, ao Prelado da Diocese, não faltou no coro das homenagens. Perto das 18 horas, o Senhor Arcebispo presidiu a uma sessão solene ali efectuada em sua honra e em comemoração do seu feliz aniversário.

Na mesa, à direita, ficaram os srs. Governador Civil, Capitão do Porto e Eng. Bastos Xavier; e à esquerda os srs. Bispo Auxiliar, Presidente da Câmara e Vice-Reitor do Seminário.

Entre a assistência, viam-se muitas das autoridades e entidades oficiais da cidade, professores do Liceu e da Escola Industrial, alunos do Colégio do Coração de Maria e do Lar de Santa Joana, membros da Acção Católica, Religiosas, etc.. O palco estava adornado com plantas e, ao fundo, sobre painéis vermelhos, um quadro a óleo do Senhor Arcebispo, recentemente pintado pelo artista espanhol A. Martin Maqueda.

Abriu a sessão o Vice-Reitor, sr. Padre Aníbal Ramos, que afirmou:

«O Seminário, que sempre foi considerado como a pupila dos olhos do sr. Arcebispo, não podia deixar de comemorar, o mais condignamente possível, o 83.<sup>o</sup> aniversário natalício de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Festeja, como suas, as datas jubilosas do Pastor e se na modéstia dos seus recursos não consegue descobrir a joia valiosa que melhor possa traduzir a intensidade dos seus afectos ou a profundidade da sua gratidão, nem por isso se contenta com a pobreza que as circunstâncias tão duramente impõem, mas vai à procura da pedra preciosa mais adequada, usando-a com a mesma naturalidade como se fora sua. E creiam V. Ex.<sup>as</sup> que não há aqui a vaidade insensata do pavão nem a ambição criminosa de quem se deixou enfeitar pelo brilho sedutor dos bens alheios; adopta-se, tão somente, o processo natural e desprezencioso dos que pedem emprestado o adorno que a festa, à luz das convenções humanas e dos sentimentos espontâneos do coração, impetuosamente reclama. As vozes dos

nostros seminaristas, as suas palavras simples de saudação encontrariam, é certo, na compreensão generosa do nosso Venerando Arcebispo o melhor dos acolhimentos, mas a ilustre assistência que nos veio honrar com a amabilidade da sua presença, tinha direito a um programa mais cuidado e a uma recepção mais atenciosa».

O sr. Vice-Reitor apresentou depois o romancista Bastos Xavier, dele traçando caloroso e justo elogio, quer como homem das letras, com um nome já feito, quer como católico convicto.

O seminarista João Augusto Simões Frade dirigiu em seguida uma saudação filial ao Senhor Arcebispo, apontando os principais factos da sua vida e os traços mais salientes da sua personalidade.

Sob a regência dos Padres Rocha Creoulo e Rei de Oliveira, respectivamente em música polifónica e canto gregoriano, a *schola cantorum* executou algumas melodias, com grande perfeição.

«O Padre no Romance Contemporâneo» foi o tema da brilhante conferência proferida pelo escritor da nossa região sr. Eng. Bastos Xavier.

Depois de ter saudado o Senhor Arcebispo e de afirmar a honra que sentia em falar naquela sessão, Bastos Xavier disse, logo no início do seu trabalho, que o público literário preocupava-se com a figura do padre.

Como Cristo, ele é amado ou odiado e assim aparece no romance contemporâneo. Mas a sua figura é complexa e, por isso mesmo, difícil de tratar.

A seguir, falou largamente do chamado romance teológico e do romance católico moderno, citando e descrevendo as obras literárias mais célebres onde avulta, como centro do enredo, a figura do sacerdote.

— Continua na 5.<sup>a</sup> página —

## Alocução do Senhor Arcebispo

— Continuação da 1.<sup>a</sup> página —

complexa para se poder ir num dia de norte a sul, de leste a oeste, a todos os cantos de Portugal. E não vão longe os tempos em que, para tal se fazer, era preciso aventurar-se a toda a espécie de perigos e sacrifícios, fazer testamento, receber o Viático. Já não é preciso ter uma saúde de ferro para tamanho arranco. Já são viagens que se fazem sentados ou mesmo a dormir numa cama. As distâncias, assim, encurtaram-se, ou mesmo desapareceram. O mesmo é estar em Loulé ou em Miranda do Douro, em Travassô ou em Vila Nova de Portimão ou Monsarros. Quase ao mesmo tempo podemos estar todos em toda a parte. Deixou de ser milagre, num certo aspecto, o milagre de Santo António.

Ainda me lembra, dos tempos em que andava em

Coimbra, de que, entre Oliveira do Bairro e Aveiro, não havia nenhum apeadeiro nem nenhuma estação. Via-se passar o comboio por esse longo trajecto assim como uma coisa do outro mundo, sem nos trazer nenhuma mensagem, sem nos dizer qualquer coisa que nós entendessemos, sem nos deixar nenhum recado nem alguma lembrança. Não era um transmissor, era um que velozmente passava, um que voava.

Era necessário, pois, para que o comboio entrasse mais a dentro na vida das terras por onde passava nas calhas, que ele parasse mais vezes, que tivesse mais estações.

Começou pela das Quintãs, ao princípio um simples apeadeiro, com a sua tabuleta em forma de cruz, com a bandeira e a guarda-linha e o abrigo rudimentar. Qual-



# Missas Vespertinas e Jejum Eucarístico

## Novas concessões do Santo Padre

Publicamos a seguir a versão portuguesa do «*Motu Proprio*» Sacram Communionem, pelo qual o Santo Padre se dignou ampliar as concessões feitas pela Constituição Apostólica Christus Dominus, de 6 de Janeiro de 1953.

A fim de que os fiéis pudessem receber com maior frequência a Sagrada Comunhão e satisfazer mais facilmente ao preceito de ouvir a Santa Missa nos dias festivos, no princípio de 1953 promulgámos a Constituição Apostólica Christus Dominus, pela qual mitigámos o rigor da lei do jejum eucarístico. Para isso concedemos aos Ordinários dos lugares a faculdade de permitirem a celebração da Missa e a distribuição da Sagrada Comunhão nas horas vespertinas, sob certas condições.

Quanto ao tempo de jejum a observar antes da Missa ou da Sagrada Comunhão, que se celebrasse ou recebesse à tarde, reduzimo-lo para os alimentos sólidos a três horas e para os líquidos não alcoólicos a uma hora.

Significaram-Nos os Bispos a sua profunda gratidão por estas concessões, que produziram abundantes frutos, e muitos deles Nos pediram insistentemente que os autorizássemos a permitir, todos os dias, a celebração da Missa em horas vespertinas, em vista do maior proveito dos fiéis. Pediram-nos, além disso, que estabelecessemos igual duração do jejum a observar antes da Missa ou da Sagrada Comunhão, que se celebrasse ou recebesse de manhã.

Nós, atendendo às consideráveis mudanças que se têm verificado na disposição dos trabalhos e funções públicas e até em toda a vida social, julgámos por bem acolher as instantes súplicas dos Bispos e por isso decretámos:

1. Os Ordinários dos lugares, exceptuados os Vigários Gerais sem mandato especial, podem permitir, todos os dias, a celebração da Missa a horas vespertinas, se o requerer o bem espiritual de considerável número de fiéis.

2. Os sacerdotes e os fiéis são obrigados a abster-se de alimentos sólidos e bebidas alcoólicas durante três horas, e de bebidas não alcoólicas durante uma hora, respectivamente antes da Missa ou da Sagrada Comunhão; a água não quebra o jejum.

3. Daqui em diante, devem observar o jejum, pelo tempo acima indicado, também os que celebram a Missa ou recebem a Sagrada Comunhão à meia-noite ou nas primeiras horas do dia.

4. Os enfermos, ainda que não estejam de cama, podem tomar bebidas não alcoólicas e verdadeiros e próprios medicamentos, tanto líquidos como sólidos, respectivamente antes da Missa ou da Sagrada Comunhão, sem limite de tempo.

Entretanto, exortamos vivamente os sacerdotes e fiéis, que o possam fazer, a observarem antes da Missa ou da Sagrada Comunhão a veneranda e antiga forma do jejum eucarístico.

Procurem, enfim, os que usufruírem destas concessões compensar o benefício recebido com fúlgidos exemplos de vida cristã e principalmente com obras de penitência e caridade.

As disposições deste Motu Proprio entrarão em vigor no dia 25 de Março de 1957, festa da Anunciação da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Ficam abrogadas quaisquer disposições em contrário, embora dignas de especial menção.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 19 de Março, festa de S. José, Patrono da Igreja Universal, no ano de 1957, décimo nono do Nosso Pontificado.

PIO XII PAPA

## Um documento histórico

A acompanhar o texto do Motu Proprio do Santo Padre, publicou o Ex.<sup>mo</sup> Cardeal Alfredo Ottaviani, em «L'Osservatore Romano» de 23 de Março, com o título de «Um Documento Histórico», o seguinte comentário que, pela sua especial autoridade, julgamos oportuno reproduzir em versão portuguesa:

O Motu Proprio Sacram Communionem, que o Augusto Pontífice se dignou promulgar na festividade de S. José, Padroeiro da Igreja Universal, e determinar que entrasse em vigor quase imediatamente, a 25 de Março, festa da Anunciação de Maria Santíssima, sem fazer esperar as demoras

da costumada vacatio legis, é uma nova prova das paternais preocupações de Sua Santidade pelo bem espiritual dos fiéis.

Na verdade, as presentes circunstâncias dos tempos, as duras exigências sociais, os novos métodos da economia mundial alteraram seculares hábitos e tradições entre os homens, e estes, forçados por trabalho cada vez mais intenso e enervante, «dilem verterunt in noctem».

O Sumo Pontífice, pois, paternalmente solícito pela salvação das almas, à qual oferece obstáculos tantas forças diversas, não só as do tecnicismo, mas também as do materialismo alastrante, quis com as novas normas sobre Missas

vespértinas e jejum eucarístico dar aos fiéis mais larga possibilidade de assistirem ao Sacrifício da Missa e de se aproximarem do banquete eucarístico, a fim de se revigorarem na vida da graça, hoje mais que nunca necessária para lutar e vencer.

Assim amadurecem os benéficos frutos da Constituição Apostólica Christus Dominus, de 6 de Janeiro de 1953, pela qual já se abriram as portas a mais ampla possibilidade, para os fiéis, de se alimentarem do Pão da vida.

Os Bispos e os fiéis de todas as partes do mundo não deixaram de mostrar a sua imensa gratidão ao Santo Padre, que desejou agora atender os ulteriores pedidos, demonstrando deste modo como é íntima a correspondência entre o Supremo Pastor e as ovelhas da grel universal, e como a Igreja, justamente severa e irremovível quando se trata dos princípios doutrinais, sabe todavia harmonizar tudo o que é disciplina eclesiástica com as circunstâncias dos tempos. Antiga e perene, a Igreja renova a sua juventude, sempre a mesma e sempre adaptada a todos os tempos.

O Motu Proprio Sacram Communionem é tão claro que não exigiria comentários ou exegese.

Antes de mais, deixa de haver limitação dos dias em que os Bispos podem permitir Missa vespertina: a única condição para que possam utilizar esta faculdade a eles concedida é que esteja em causa o «bonum commune», como foi declarado na Admonição do Santo Ofício de 22 de Março de 1955 (A. A. S., vol. XLVII, pág. 218); o critério é dado pela frase «notabilis fidelium pars», que é a mesma usada pelo Código de Direito Canónico (can. 806, par. 2) para o uso da faculdade de permitir as Missas binadas.

Com a excelsa disposição do Santo Padre, a lei do jejum eucarístico, adaptada às exigências dos tempos, tornou-se simples e acessível à mentalidade das próprias crianças. Basta abster-se por três horas de alimentos sólidos e bebidas alcoólicas e por uma hora de bebidas não alcoólicas. Já se não põe a questão nem de manhã, nem de tarde, nem de distância a percorrer para chegar à igreja, nem de trabalhos pesados, nem de hora tardia; não há mais a obrigação de consultar um confessor para ver se está nas condições precisas para usufruir da permissão. Já se não trata de concessão que diga respeito a esta ou aquela categoria de pessoas, mas de uma lei que se refere a todos os fiéis e em toda a parte.

As exortações feitas no final do Motu Proprio, precisamente porque não passam de exortações, deixam liberdade a qualquer pessoa para se ater à lei, ou para observar, por devoção ou espírito de mortificação, o jejum completo como dantes se praticava: tratar-se-á de querer adquirir maio-

res méritos, e não de observar um preceito.

A fórmula com a qual se confirma que com a água não se quebra o jejum eucarístico (dizia-se anteriormente «aqua naturalis») deixa compreender que se fala de qualquer água no sentido comum da palavra, embora se trate de águas minerais, em que por vezes se introduz gaz para a efervescência, ou de gaz natural desinfectadas ou imunizadas com substâncias químicas.

Importa, além disso, notar como a paternal bondade do Sumo Pontífice teve, mais uma vez, especial solícitude em favor dos doentes: efectivamente, desde que se trate de verdadeiros e próprios medicamentos, já não é preciso atender às coisas de que são compostos; assim, ainda que contenham elementos alcoólicos, desde que permaneçam na categoria dos que, segundo o sentido comum das palavras, se qualificam como verdadeiros e pró-

prios remedios, podem os doentes tomá-los sem qualquer limite de tempo.

Enfim, o novo Acto pontifício, se beneficia todas as categorias de pessoas, vai mais directamente ao encontro daquelas classes de fiéis que estão mais próximas dos sacrifícios da pobreza, do trabalho duro e das dificuldades da vida: é para elas especialmente útil a Missa vespertina e a possibilidade de tomarem alimentos sólidos três horas antes da Comunhão. Na verdade, são os menos abonados os que se encontram mais adstritos a certas exigências de horários que, sem as concessões agora feitas, os impediriam de se aproximar da Sagrada Comunhão e da assistência ao Santo Sacrifício da Missa.

O Papa, como Jesus ao distribuir o Pão multiplicado em símbolo da Eucaristia, sente aquela paternal instância que fez dizer ao Divino Mestre: «Misereor super turbam».

## Diocese de Aveiro

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

Fazemos saber que um dos mordomos responsáveis das transgressões da disciplina eclesiástica, ocorridas por ocasião duma festa em honra de Santo António, no lugar dos Carris, da freguesia de São Simão de Oia, desta Nossa Diocese de Aveiro—de nome JOSÉ DE OLIVEIRA LEAL—Nos manifestou o seu profundo arrependimento pelo que praticou, com o firme propósito de evitar de futuro a repetição de semelhantes transgressões da lei;

Nós, correspondendo paternalmente a tão louváveis disposições e regozijando-Nos com a atitude tomada,

HAVEMOS POR BEM levantar a pena canónica do interdito pessoal que foi infligida sobre a referida pessoa—JOSÉ DE OLIVEIRA LEAL—em Nosso Decreto de 26 de Maio de 1954.

Dado em Aveiro, aos 29 de Março de 1957.

† João Evangelista,  
Arcebispo-Bispo de Aveiro

## Homenagens ao Sr. Arcebispo

— Continuação da 4.ª página —

A assistência ouviu com interesse o orador e aplaudiu-o demoradamente.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão, traduzindo a todos o seu mais sentido reconhecimento, embora lhe fosse difícil encontrar palavras para o fazer como desejaria. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> ocupou-se ainda em oportunas considerações sobre o romance e felicitou o conferencista pelo brilho do seu trabalho.

## Aguada de Cima

### Novos recrutas

Foram vinte os novos recrutas que desta freguesia partiram para várias Unidades do país, na passada terça-feira. A maior parte deles seguiu para Aveiro, Quartéis 10 e 5. Comparecendo à Missa do dia, no passado domingo, proporcionaram ao nosso Pároco tocante alocação. Emocionados e agradecidos, corresponderam ao apelo pastoral, fazendo a sua desobriga colectiva antes de deixarem Aguada. Bons rapazes!

### Estrada reparada

Mais uma vez o sr. Dr. Fausto de Oliveira olhou para a necessidade das novas vias de comunicação, na verdade em muito mau estado de conservação, devido ao grande movimento de caminhetas carregadas. E' uma óptima medida que muito louvamos, embora notemos que a reparação no Bicarinho é deficiente, pois cobrem as covas apenas com a terra das bermas, quando, afinal, há muito saibro na freguesia.

### Necessidade

Aguada de Cima precisa de ser servida por uma carreira de serviço público. Não se justifica que ainda a não possua. Têm sido prometidas, pelo menos a de Agadão por Boialvo, Forcada, Aguada, Vale-Grande e Borralha.

### Lavoura

Em toda a freguesia e com toda a força começou a plantação da batata. E' um dos recursos económicos da nossa gente, se bem que os produtos da terra continuem mal pagos. — C.

## Ovos e Pintos

das raças:

«New Hampshire»

«Rhod Island Red»

«Plymouth Rock»

Aviário de Fontes

Telefone 11 — Alquerubim

## PERDEU-SE

Bolsa de prata, no dia 30. Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.



## Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

## Agência Funerária

*Ferreira da Silva*

(Do Horto Esgueirense)

TEL. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO

Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias. Trasladações em Auto-Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luto para igrejas e capelas, bouquets de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc., etc..

Preferir esta casa é ser bem servido e com grande economia

Enxovais para noivas  
e panos de lençol, baratíssimos

Na casa das novidades

*Arménio*

Depósito das malhas *Aéfe*

R. Agostinho Pinheiro, 31 - Telef. 575 - AVEIRO

## BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

## RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

## PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro

Rua das Barcas, 3-1.º

AVEIRO

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

## Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa - Costa do Valeado

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças

Placets com Imagens

FOTOGRAVURA  
**CÔRTE-REAL**  
R. PÁDUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

## Dinheiro

Nas melhores condições e em todas as modalidades, empresta: s/ Propriedades, Automóveis e a Funcionários Públicos, Civis, Militares e Bancários.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

«O CRÉDITO» c/ Filial na  
Av. Dr. Lour. Peixinho, 239-1.º  
Telef. 369 - AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca, Primeira Secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando o réu António Bagão Félix, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio na Costa Nova, para comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no próximo dia 1 de Maio pelas 10 horas afim de ser julgado nos autos de classificação de falência que lhe move o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca.

Aveiro, 2 de Março de 1957.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas Boas do Vale

O Chefe de Secção

Fernando da Rocha Pereira

## Trespasa-se

A Adega Cascais, com serviço de Restaurante, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233-235.

Tratar com o próprio ou com Dr. Joaquim Silva, em Estarreja.



## Medicina e Cirurgia

Dr.ª Maria de Lourdes  
Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade  
dos Hospitais da Universidade  
de Coimbra

Partos  
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:  
Av. Dr. L. Peixinho, 188  
Telef. 675 - AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston  
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;  
Broncoscopia, esofagoscopia e  
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do  
Mercado 5-1.º Dt. (em frente  
ao Cine-Avenida). Consultas  
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.  
Telefones { Residência 725  
Consultório 780

AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,  
das 15 às 19 horas - Av. Dr.  
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 - AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA  
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52  
(em frente ao Quartel de Infantaria)  
consultas das 10 às 12,30  
e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327  
AVEIRO

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª  
das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11  
e das 15 às 17 h.

R. do Ten. Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de  
doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-  
fantil da Faculdade de Medi-  
cina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Cen-  
tro de Assistência à Materni-  
dade e à Infância

Consultório: Av. Dr. L. Pei-  
xinho, 50-1.º - Telefone 706

Residência: Av. Salazar-Bair-  
ro do Liceu - Tel. 591-AVEIRO

Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas

Assinai e propagai o  
"Correio do Vouga,"



# Produtores Reunidos Conserveiros de Peixe, L. da

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 20 de Março de 1957, lavrada nas notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Luís de Faria Teixeira Lopes e sito na Rua da Vitória, n.º 94, 1.º andar, foi constituída entre as sociedades Josino da Costa, L. da, Conservas Prado, L. da, Lopes Valeira, L. da, Dr. João Pereira Duarte, Jaime da Silva Serrano e António da Silva Serrano, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

— Por minuta —

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Produtores Reunidos — Conserveiros de Peixe, L. da», tem a sua sede em Ilhavo e o seu domicílio vai ser na Quinta da Barra, em edifício próprio.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de conservas em fábricas próprias ou arrendadas, e, imediatamente, a exploração daquela que a sociedade vai construir e equipar em Ilhavo nos terrenos adquiridos para tal fim, podendo todavia exercer qualquer outra indústria ou comércio em que os sócios convenham, com excepção do bancário.

3.º

O capital social é de 1.250.000\$00, correspondente às seis quotas seguintes: a sócia Josino da Costa, L. da, com uma quota de 250.000\$00; a sócia Conservas Prado, L. da, com uma quota de 250.000\$00; a sócia Lopes Valeiras, L. da, com uma quota de 250.000\$00; o sócio Dr. João Pereira Duarte, com uma quota de 250.000\$00; o sócio Jaime Serrano Junior, com uma quota de 125.000\$00; e o sócio António da Silva Serrano, com uma quota de 125.000\$00, as quais se acham integralmente realizadas em dinheiro.

§ 1.º—Fica determinada a obrigação de prestações suplementares, sem juro, até à importância total de 1.750.000\$00 sempre proporcionais às quotas de cada sócio, e a efectuar conforme as necessidades da caixa social.

§ 2.º—Não serão exigíveis outros suprimentos obrigatórios, mas os sócios poderão fazer voluntariamente aqueles de que a caixa social carecer, nos termos e condições em que se acordar.

4.º—A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da celebração da presente escritura.

5.º—A administração da sociedade compete a todos os sócios que desde já ficam nomeados seus gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução, cumprindo-lhes distribuir entre si as respectivas funções administrativas e de gerência.

§ 1.º—São conferidos à

gerência, no que respeita à gestão dos negócios sociais, os mais amplos poderes, sendo, todavia, necessário para que a sociedade fique obrigada, activa e passivamente, a assinatura de dois dos gerentes, sendo um deles o administrador-delegado nomeado na primeira assembleia geral a seguir à constituição da sociedade.

§ 2.º—O administrador-delegado poderá passar procuração a outros dos gerentes para os casos do seu impedimento.

6.º—A cessão e divisão de quotas fica dependente do acordo dos sócios, e, no caso de permitirem a alienação, a sociedade terá direito de preferência em primeiro lugar, deferindo-se em seguida aos sócios por meio de licitação entre eles, se for necessária.

7.º—O falecimento, interdição ou extinção de qualquer dos sócios, não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido, interdito ou extinto, que nomearão de entre eles um para o representar, enquanto estiver indivisa a quota.

§ 1.º—Na hipótese de arresto, penhora ou qualquer outro acto que possa conduzir à arrematação de uma quota, a sociedade poderá proceder à amortização da mesma quota pelo seu valor nominal, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva e dos lucros do último balanço.

§ 2.º—O valor da quota apurado nos termos do § antecedente será oferecido pela gerência da sociedade ao sócio ou aos seus herdeiros ou representantes, que outorgarão a competente escritura de amortização e pagamento da quota e sua quitação.

§ 3.º—No caso de recusa ao recebimento voluntário, considera-se feita a amortização a partir do momento em que se efectue o depósito da importância na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

8.º—As assembleias gerais reunir-se-ão, quer as ordinárias quer as extraordinárias, sempre que forem convocadas pela gerência, bem como nos mais casos previstos na lei, fazendo-se a convocação por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência de oito dias.

9.º—Os balanços serão dados em 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos apurados, bem como os prejuízos, se os houver, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas, depois de deduzida a percentagem de 5% para a realização ou reintegração do fundo de reserva legal, se outra coisa não fôr decidido pela maioria absoluta dos sócios, que representem três quartas partes do capital social.

10.º—A sociedade poderá dissolver-se por acordo de igual maioria dos sócios, e, ainda, nos demais casos previstos na lei, liquidando-se

## Panelas de Pressão!!

«Universal-Hawkins», Prestige, Hi-lo, Minchin, Presto, etc.

Aos melhores preços

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

## Companhia Aveirense de Moagens

### AVISO

(Dividendo de 1956)

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 15 de ABRIL, está em pagamento o dividendo do ano de 1956 (coupon n.º 28).

O pagamento será efectuado no escritório da Companhia, Rua do Clube dos Galitos, 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 30 de Março de 1957.

A Direcção

## Edital

**Francisco Mateus Mendes, Engenheiro**  
Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que **António Marques da Silva**, pretende licença para instalar uma oficina de ferreiro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, sita no lugar e freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com Herdeiros de João Ramalho, a Nascente com Manuel Mateus Morgado, a Sul com a Travessa do Laranjal, e a Poente com José Tavares.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, e examinar o respectivo processo n.º 21.993, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 27 de Março de 1957.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição,

**Joaquim Neto Murta**

## CASA NA BARRA

Vende-se «O Ninho do Mar» por motivo de retirada.  
Trata José Cruz, em frente.

e partilhando-se também nos termos legais.

11.º—Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Lisboa, 21 de Março de 1957.

O ajudante do 14.º Cartório Notarial de Lisboa

**João Varão Botelho**

## Dinheiro s/ Propriedades

Dispomos para colocar em fracções de 10 a 1.000 contos, sobre hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS-TERRENOS e AUTOMÓVEIS, em Aveiro e na Província.

Máximo sigilo      Honestidade e rapidez      Taxa ao juro da lei

Consulte

“A AVEIRENSE”

com escritório na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 239-1.º  
com o Telefone 369, em AVEIRO

Cruifixos, Imagens, quadros, castiçais, serpentinas

Grande sortido a baixos preços

**CASA CATÓLICA**

Rua José Estêvão, 45

AVEIRO

Doente

## VENDE-SE

Casa situada no Largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares.

Tratar com **João Pinheiro**, Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46—AVEIRO.

## QUINTINHA

Com pomar e casa de habitação com 13 divisões, garagem e anexos. VENDE-SE em Aradas, a 2 Km. do centro da cidade.

Trata **Laura Rafeiro**, Rua Aires Barbosa, 45—Aveiro.

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

1.ª publicação

No processo de execução sumária, pendente na 2.ª secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, em que é exequente **José Nunes Conde**, casado, agricultor, residente no lugar de Santo André, concelho de Vagos, e executado **Mário da Rocha**, solteiro, maior, lavrador, morador que foi no lugar de Lombomeão, dito concelho de Vagos, e residente em parte incerta da Venezuela, para haver do executado a quantia de 10.000\$00 e demais acréscimos legais, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste, citando o executado para, no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente a referida quantia de 10.000\$00 e demais acréscimos ou nomear bens à penhora, sob pena desse direito se devolver ao exequente.

Aveiro, 27 de Março de 1957.

O Juiz de Direito,

**Alberto Martins Pereira**

O Chefe da Secção,

**José Maria Bettencourt**

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faço saber que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer crédores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos éditos, reclamarem os seus créditos relativamente da importância de cinco mil trezentos e trinta escudos e setenta centavos e cento e cinco escudos, proveniente de dividendos prescritos correspondentes, respectivamente, ao Banco Regional de Aveiro e Companhia Aveirense de Moagens, nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado, requeridos pelo Digno Ajudante do Procurador da República nesta comarca.

Aveiro, 28 de Março de 1957.

O Chefe da Secção

**Adolfo Matias**

Verifiquei:

O Juiz de Direito

**Carlos Vilas-Boas do Vale**

## Casa na Barra

ALUGA-SE, ao ano, o rés do chão de uma das melhores casas na Praia da Barra, com quatro quartos, sala de estar, sala de jantar, cosinha, quarto de banho e esplêndida varanda envidraçada.

Tratar com **Manuel Alves Mendes — Sangalhos — Telefone 160.**

## A O'ptica

Oculos — Armações — Lentes  
Aviamento rigoroso de receituário médico

Consulte os nossos preços

Rua José Estêvão, 23 — Tel. 274

AVEIRO

## Alunas francesas

Alunas francesas universitárias procuram estadia para todos os meses de férias (Julho, Agosto e Setembro) ou para alguns deles a troco de lições de francês ou de cuidar de crianças.

Informa-se na Avenida Salazar, n.º 36-1.º—Aveiro.

## SIBIR

O Frigorífico que todos podem possuir

Modelos a electricidade e a gazcidade a partir de **Eso. 3.300\$00**

Mais de 400 frigoríficos já vendidos em Portugal

Encontrando-se ainda livre a Agência de AVEIRO aceitam-se propostas de firmas idóneas, com referências para

STAND SIBIR-ADEM      Largo de S.ta Bárbara, 5 A — LISBOA



# Senhor!

Senhor!

Tu, que estás numa gota de chuva,  
No ai dum lamento,  
Num sopro de vento,  
Num grito de dor;

Senhor!

Tu, que estás no perfume da flor,  
No clarão duma chama,  
Estarás em mim, Senhor,  
Em mim — que sou lama?

G.

## Comunhões Pascas

No sábado último, sob a presidência de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, fizeram a sua comunhão pascal as meninas das escolas primárias da Vera-Cruz.

● Ontem, às 18,30 horas, foi a comunhão das crianças do sexo masculino das mesmas escolas.

● O Venerando Prelado da Diocese presidiu, na quarta-feira de tarde, na Sé Catedral, a comunhão das alunas e alunos do Liceu.

● Amanhã, às 11 horas, realiza-se a comunhão pascal dos organismos pré-juvenis da Acção Católica e das crianças da Vera-Cruz.

● Na próxima quarta-feira, dia 10, é a comunhão das alunas e alunos da Escola Industrial e Comercial. A Santa Missa será celebrada às 9 horas, no ginásio daquele estabelecimento, pelo Senhor Bispo Auxiliar.

● No próximo dia 11 fazem a sua comunhão pascal os soldados das duas Unidades da cidade. Para os de Infantaria 10, haverá Missa na igreja de Santo António, às 9 horas, celebrada pelo Senhor Arcebispo. O Senhor Bispo Auxiliar celebrará, à mesma hora, na Igreja do Carmo, para os de Cavalaria 5.

## HOMENAGEM

### ao sr. Governador Civil

Estava projectada para o dia 8 do corrente, por ocasião do 3.º aniversário da posse do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães no cargo de Governador Civil, uma manifestação de apreço por parte das Juntas de Freguesia do Concelho. Logo que o supremo magistrado do distrito teve conhecimento deste facto, apressou-se a transmitir à Câmara de Aveiro, que, por sua vez, o comunicou à Junta de Freguesia que havia tomado a iniciativa da homenagem, o desejo de que aquela data não fosse assinalada por qualquer acto público, como aliás se verificou no ano passado.

O sr. Governador, manifestando o seu reconhecimento, aceita apenas os cumprimentos das entidades que o queiram fazer, mas sem carácter de sessão pública.

## Hora de Verão

**Amanhã, às 2 horas, os relógios devem ser adiantados 60 minutos, restabelecendo-se assim a hora de verão.**

# Ad multos annos!

— Continuação da 1.ª página —

bênção episcopal do seu filho primogénito.

Porque o Senhor Bispo de Telmissus é natural de uma terra que pertence à nossa Diocese de Aveiro, não poderia este jornal deixar de sentir um júbilo enorme. Aqui traduz mais uma vez, por esta forma, a sua alegria.

Ad multos annos!

★

«O Concelho da Murtosa» publicou um número especial consagrado ao Senhor D. Francisco Maria da Silva. Nele colaboraram os srs. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Evora; D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga; D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro; D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve; Dr. Apolinário Portugal, Presidente da Câmara da Murtosa; Monsenhor Pantaleão José Costeira, antigo Secretário do falecido Arcebispo de Evora D. Manuel Mendes da Conceição Santos; e Padre Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Aveiro.

O nosso Venerando Arcebispo fala, no seu artigo, das cinco Prelados que Aveiro já

deu à Igreja depois da feliz restauração da Diocese, em 1938: D. Manuel Trindade Salgueiro, D. Manuel dos Santos Rocha, D. Frei Francisco Rendeiro, D. Francisco Nunes Teixeira e D. Francisco Maria da Silva.

Referindo-se ao último, o Senhor D. João Evangelista termina desta forma o seu formoso artigo:

«Era já noite, uma vez, em Roma, no Coliseu. O sítio, a hora, as ruínas, o esvoaçar das recordações que se desprendiam daquela arena e daquelas pedras ainda vermelhas do sangue dos mártires, o próprio cenário era já um silêncio de alma, uma verdadeira meditação. Imagine-se o que foi, quando uma voz celestial se ergueu e encheu de luz e de vida aquele ambiente de morte.

Dava a impressão de que era um dos antigos profetas que chorava e cantava ao mesmo tempo as sevícias dos perseguidores e as esperanças e alegrias da imensa multidão das vítimas. No silêncio fazia-se ainda um silêncio maior. Toda a natureza parecia suspender o seu curso para ouvir, à volta daquelas sombras, o doce crepitar de um astro.

Era ele. Agora, rescedente dos aromas da plenitude do sacerdócio, nas mãos o báculo do Bom Pastor e na frente a estrela de predestinado, adejando-lhe aos ouvidos, como a S. Gregório, a pomba mística a segredar-lhe os mistérios de Deus, e estampado no peito, como a S. Tomás de Aquino, o sol que sempre o envolveu e guiou, o que será este Bispo, amanhã, na história de Deus e das almas?! Se ao romper da aurora ele já é uma constelação, um oceano de luz, o que será ele, amanhã, ao meio dia, em todo o esplendor da sua marcha, em todo o triunfo da sua ascensão?

E no entanto ele é mais humilde que a violeta, que tem medo de abrir ao ar a delicadeza das suas cores e vive escondida debaixo das folhas que não dão tanto nas vistas do mundo!»

José do Mar

# Coisas velhas e coisas novas no Porto de Aveiro

— Continuação da 1.ª página —

frota de pesca de bacalhau do país. Mestre Mónica pensou alguma vez em tantos navios fundeados a um lado e outro do seu estaleiro?

Manuel Maria Mónica recolheu-se um pouco. Concentrou-se. No seu jeito característico, estendeu o braço à frente e bateu com o pé direito no chão.

— Eu seja cego! Eu nunca pensei que na minha vida houvesse tantos e tão grandes navios em Aveiro.

— Ora aí está! E é uma realidade. São mais de 150.000 contos de bacalhau seco que se vendem anualmente no porto de Aveiro, segundo diz o relatório da Junta Autónoma.

— Já é bonito! — observa o Dr. Domingos. E' uma conta calada.

— Olhe — torna Mestre Mónica — já passo dos 60. Já assisti a muita coisa. Quer saber? Meu pai fez um naviozito — o «Mónica» — aí por 1899, que levava três vagões e meio de sal. Foi feito em Ilhavo e calava 11 pés. Para poder navegar até à ponte da Gafanha, teve de ser entalado aos lados com outros barcos porque o canal era muito baixo. Depois teve que se cortar o tabuleiro da ponte e meu pai conseguiu autorização para isso pelo prazo de três horas, porque havia uma diligência para a Gafanha que só passava de manhã e à noite.

— Ora veja lá! Nesse tempo era tudo o que havia. Ho-

je há automóveis a passar a todo o momento.

— Mas meu pai cortou a ponte, passou o navio e restabeleceu o trânsito nas três horas. Aquilo foi obra bem pensada.

Para o naviozito sair a barra eram necessários pelo menos dois dias. Saíamos da Gafanha e dávamos em seco em S. Jacinto.

— Davam em seco em S. Jacinto? Como pode ser isso se aí houve sempre fundo, visto ser um sítio próximo da barra?

— Não, senhor, não houve. Estavam lá os redentes, alguns três ou quatro além daquele que ainda lá está. Esses redentes faziam muitos redemoinhos e um seco de que não nos podíamos livrar. E' verdade ou não é?

Pai Lourenço, que por lá muito labutou, deu a sua confirmação e eu fiquei a saber o que não sabia.

Mestre Mónica, com entusiasmo crescente, continuou a pontificar:

— No dia seguinte, se Deus queria, lá saíamos a barra. Íamos vender o sal a sete vinténs, no Rio Leça (Leixões). Agora é o que se vê: entra tudo e sai tudo na mesma hora.

— Pois! Mas o pior é que na Cale do Passo há um seco onde os navios algumas vezes encalham e esse seco, segundo me têm dito, quan-

do dragado volta à mesma.

— Ora! E' pequeno. Mandem, mandem dinheiro para dragagens, para que aqui em Aveiro possam navegar e estacionar todos os navios que se quiserem. Podia fazer-se uma coisa enorme aterrando essa Ilha da Mó do Meio e outras. Instalavam-se lá secas e indústrias.

Pai Lourenço interveio, fazendo ver a Mestre Mónica que, para lá da seca da Empresa de Pesca de Aveiro, na Ilha da Mó do Meio, já há alguns terrenos aterrados, mas que isso custa muito dinheiro e tem que se fazer devagar.

— Já sei. Mas é pouco. Dinheiro, dinheiro para dragagens, e não tenham pena do porto de Aveiro.

Observei:

— Para já, logo que se possar deitar abaixo a ponte de pau da Gafanha, dizem que se faz ali, entre ela e a nova ponte de cimento armado, em construção, uma doca onde cabem muitos navios.

— Ainda será talvez pouco. Sabe como é que a pesca do bacalhau começou em Aveiro? Por um navio chamado «Razoilo», que meu pai construiu em 1903, na Gafanha, Carregava 180 toneladas de bacalhau, com 13 pés de calado.

Este navio para sair a barra, sem motor e com os secos que havia, era um caso muito

mais sério. E para entrar a barra, nem se fala!

Hoje tudo mudou. Boa barra, canal fundo, os navios entram e saem quando querem. E' por isso que cada vez há mais navios em Aveiro. E cada um é pelo menos cinco vezes o «Razoilo».

E com esta me vou. Adeus!

Eu queria ainda fazer algumas perguntas a Mestre Manuel Mónica sobre certos detalhes interessantes que introduziu na construção do «S. Jorge» e do «Ilhavense». Principalmente, gostava de recolher informações acerca de uma sobrequilha que é também depósito de água doce.

Ficará para outra vez. Não será difícil encontrá-lo de novo, ao fim de qualquer tarde, já ao lusco-fusco, em animada conversa com o Dr. Domingos Vicente Ferreira e o Pai Lourenço.

José do Mar

Correio do Vozes

ANO XXVII — N.º 1.343

Aveiro, 6-4-957

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO